

## Prevenção de queimaduras no ensino EaD: desafios e promoção de saúde

Maria Luiza Silva Teixeira<sup>1</sup>; Laryssa Naiara de Sá Dutra<sup>1</sup>; Luciana Caetano Fernandes<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** Os projetos de extensão são compostos por acadêmicos e são baseados no tripé ensino-pesquisa-extensão, que permite o desenvolvimento das atividades extracurriculares. A partir disso, é possível promover ações na comunidade que beneficiem os indivíduos de uma forma educativa a fim de conscientizar a população em geral sobre diversos temas da saúde, causando um impacto social positivo. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina, membros do Projeto SOCORRER, perante o contexto de pandemia e da atuação do projeto na construção dos vídeos, além de mostrar a importância dessa adaptação do ensino à distância (EaD). Em junho de 2020, devido ao cenário pandêmico pela COVID-19, o Projeto de Extensão em Urgência e Emergência- SOCORRER, se viu diante da necessidade de realizar suas atividades de extensão na comunidade de maneira remota. Dessa forma, foi proposto aos membros, em parceria com a ONG sobreviva, que produzissem vídeos, de maneira lúdica e explicativa, sobre prevenção de queimaduras, que foram destinados aos alunos do ensino fundamental de escolas da cidade de Anápolis-GO, por meio do WhatsApp. O conteúdo dos vídeos foi baseado no material disponibilizado pela ONG sobreviva, que trabalha diretamente com queimaduras e sua prevenção, temas como os perigos dos balões, fogueiras, botijões de gás, fogos de artifício e do álcool foram abrangidos. A sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) promove anualmente a campanha junho laranja, com o intuito de alertar a comunidade sobre a importância da prevenção a queimaduras. Nesse sentido a idealização desse projeto, no mês de junho, foi de suma importância, por fazer parte de uma campanha nacionalmente conhecida, mas voltada, de maneira peculiar às crianças. A confecção do vídeo trouxe a nós a necessidade de cuidado para que o conteúdo fosse bastante esclarecedor e acessível aos pueris, dessa maneira, utilizamos métodos que envolvessem o imaginário infantil, com músicas, desenhos e bastante cor. Além disso, ter a possibilidade de fazer parte de uma ação extensionista na condição atípica de distanciamento imposta pela pandemia, fez com que nos sentíssemos mais esperançosos, pois conseguimos superar as barreiras e levar conhecimento à comunidade. No que diz respeito ao benefício social, muitas escolas receberam esses vídeos e além das crianças, os familiares puderam assistí-los. O impacto positivo é evidente, as crianças responderam de maneira entusiasmada e os pais comprometidos a fazerem do aprendizado uma prática cotidiana, para o bem de sua família e também como exemplo e incentivo aos seus pequenos. O contexto desafiador de adaptação ao EaD, a priori uma barreira na educação médica, pôde ser superado e evidenciou as potencialidades e engajamento do Projeto Socorrer na realização da ação educativa online.

**Palavras-chave:**

Relações  
Comunidade-  
Instituição;  
Educação  
Médica;  
Pandemia.